

A ÍNDOLE MISSIONÁRIA DA IGREJA NA PERSPECTIVA DA CONFERÊNCIA DE APARECIDA*

*Igor Heidrich da Silveira
Pedro Alberto Kunrath*

Resumo

A evangelização, missão primordial da Igreja de Jesus Cristo, necessita de instrumentos, meios e modos para ser realizada. Assim, o Continente Latino-americano e caribenho organiza-se para desenvolver estruturas visíveis no anúncio do Evangelho. A quinta Conferência do episcopado em Aparecida, maio de 2007, colocou em seu objetivo dar um novo impulso à evangelização no Continente. A grande exigência do documento elaborado e aprovado é situar uma Igreja em estado permanente de missão, toda ela, inteira, em seus membros, ações e estruturas.

PALAVRAS-CHAVE: Aparecida, missão, índole missionária, conversão pastoral, renovação missionária.

Abstract

*The evangelization, as the most important mission of Jesus Christ's Church needs tools and means as well ways in order to achieve it. Thus Latin America and the Caribbean region do organize themselves aiming to develop visible structures in the **querigma** of the Gospel. The Fifth Conference of Bishops in Aparecida, May 2007, has put its goal: a new impulse for the evangelization in the Continent. The great demand of the elaborated and approved document is to maintain the Church in a permanent state of mission comprising the Church, its members, actions and structures.*

KEYWORDS: *Aparecida. Mission. Missionary character. Pastoral conversion. Missionary renovation.*

* Parte adaptada da Monografia no Curso de graduação em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, sob a orientação do Prof. Pedro Alberto Kunrath.

Introdução

O presente trabalho tem como tema a índole missionária da Igreja na perspectiva da Conferência de Aparecida. A missão é sinônima de evangelização. Através do mandato missionário descrito nos evangelhos sinóticos (cf. *Mt* 28, 16-20; *Mc* 16, 15-16; *Lc* 24, 47), a comunidade primitiva adquire a consciência de sua vocação missionária.

A missiologia é a ciência teológica que estuda a realidade missionária no seu conjunto e nos seus diversos elementos. Em outras palavras, é a disciplina teológica que se ocupa das missões sob a luz dos princípios da revelação divina, da doutrina teológica, conjugando-se com os tratados mais importantes: a Trindade, a Cristologia, a Eclesiologia... Conta com conhecimentos humanos e antropológicos e de outros aspectos relacionados, pesquisados, cientificamente elaborados, sistematizados e, metodologicamente, apresentados. É decisivo para a missiologia manter a parceria com outras disciplinas¹.

A presença da Missiologia no âmbito da Teologia, está em sua relação com as disciplinas sistemáticas e também bíblicas. O Continente latino-americano e caribenho vive o acontecimento de Aparecida. Neste, toda a Igreja pensou, refletiu, discutiu e propôs elementos para a evangelização em nosso Continente. A Igreja, através das conferências do CELAM, vem apresentando elementos para o anúncio do Evangelho, na fidelidade ao mandato de seu fundador. Esta V Conferência Geral se celebra em continuidade com as outras quatro que a precederam: Rio de Janeiro, Medellín, Puebla, Santo Domingo. Assim, busca-se dar um novo impulso à evangelização, a fim de que estes povos sigam crescendo e amadurecendo em sua fé, para serem luz do mundo e testemunhas de Jesus Cristo com a própria vida².

Nessa perspectiva, a proposta de Aparecida pretende centralizar o agir da Igreja em sua identidade profunda: o envio a todos os povos³.

¹ PANAZZOLO, João. *Missão para todos*: introdução à Missiologia. São Paulo: Paulus, 2006, p. 17 e 18.

² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4. ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n. 16.

³ O tema escolhido para a V Conferência foi: Discípulos e missionários de Jesus Cristo para que nossos povos nele tenham vida. “Eu sou o caminho, a verdade e a vida” (*Jo* 14, 6).

A proposta da quinta Conferência do Episcopado Latino-Americano, em Aparecida, é a realização da Missão Continental. O grande acontecimento de Aparecida conchama a colocar o Continente americano em estado permanente de missão para enfrentar o desafio de que a missão confiada à Igreja encontra-se ainda no início. A missão aviva a esperança de que um outro mundo é possível, ainda que em situações difíceis. Necessita de profetas e peregrinos que denunciem as situações de pecado e as estruturas injustas, e anunciem os valores da vida plena realizada em Cristo. Assim, a Igreja assume com entusiasmo a nova evangelização e a missão *ad gentes*, no sentido de que o evangelho chegue a todos os homens e mulheres sedentos de Deus.

1 A Missão Continental no Documento de Aparecida

A Igreja na América Latina e no Caribe quer colocar-se em estado permanente de missão⁴.

Esse despertar missionário, na forma de Missão Continental, cujas linhas fundamentais foram examinadas por nossa Conferência e que esperamos sejam portadoras de sua riqueza de ensinamentos, orientações e prioridades, será ainda mais concretamente considerado durante a próxima Assembleia Plenária do CELAM, em Havana. Exigirá a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada diocese em particular. Procurará colocar a Igreja em estado permanente de missão. Levemos nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas⁵.

O estado permanente de missão implica ardor interior e confiança plena no Senhor. Para desencadear tudo isso, exige uma grande disponibilidade para repensar e reformar muitas estruturas pastorais, tendo como princípio constitutivo a espiritualidade de comunhão e uma audácia missionária. Urge o compromisso de organizar estruturas abertas e flexíveis capazes de animar uma missão permanente em cada Igreja Particular.

Um dos objetivos essenciais da Missão Continental é tomar consciência de que a dimensão missionária é parte constitutiva da identidade da Igreja e do discípulo do Senhor. Por isso, a partir

⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 213.

⁵ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 551.

do *querigma*, ela pretende viabilizar o encontro com Cristo vivo e fortalecer o sentido de pertença eclesial, para que todos os batizados, de evangelizados fossem a evangelizadores e, através de seu testemunho e ação evangelizadora, nossos povos latino-americanos e caribenhos cheguem a ter vida plena em Jesus Cristo⁶.

Outra novidade de Aparecida é que a missão não é tarefa apenas de alguns, do clero, de alguma congregação religiosa, nem tampouco algo esporádico, uma campanha ou uma atividade ocasional. A Igreja inteira é missionária, tanto em cada um de seus integrantes como em suas ações e estruturas. Por natureza, a Igreja inteira está em estado permanente de missão⁷.

A proposta apresentada em Aparecida tem a firme decisão missionária de promoção da cultura da vida, que deve impregnar todas as estruturas e os planos de pastoral, em todos os níveis eclesiais, bem como toda a instituição, abandonando as estruturas ultrapassadas⁸.

Nesse sentido, a tarefa missionária é dever-tarefa de todo o povo de Deus. “Essa evangelização é tarefa de todos os fiéis, chamados, em virtude de seu batismo, a serem discípulos missionários de Jesus Cristo⁹”. O ardor missionário como desafio na evangelização no Continente Latino-Americano e Caribenho deve impregnar a Igreja inteira. Tal é a exigência de Aparecida. A Igreja, para ser toda missionária, necessita: desinstalar-se de seu comodismo, estancamento e tibieza; converter-se em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo; experimentar um Novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão e da acomodação¹⁰:

Assumimos o compromisso de uma grande missão em todo o Continente, que de nós exigirá aprofundar e enriquecer todas as motivações que permitem converter cada cristão em discípulo missionário. Necessitamos desenvolver a dimensão missionária da vida de Cristo. A Igreja necessita de forte comoção que a impeça

⁶ Por isso, o núcleo da mensagem do Documento é uma Igreja em estado permanente de missão, composta de discípulos que, na alegria do chamado, se fazem defensores e promotores da vida em abundância, que Jesus veio trazer pela inauguração do Reino de Deus. Cf. BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 80.

⁷ BRIGHENTI, Agenor, *op. cit.*, p. 83.

⁸ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 365.

⁹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008, n. 07.

¹⁰ BRIGHENTI, Agenor, *op. cit.*, p. 25.

de se instalar na comodidade, no estancamento e na indiferença, à margem do sofrimento dos pobres do Continente. Precisamos que cada comunidade cristã se transforme num poderoso centro de irradiação da vida em Cristo. Esperamos em Novo Pentecostes que nos livre do cansaço, da desilusão, da acomodação ao ambiente; esperamos uma vinda do Espírito que renove nossa alegria e nossa esperança¹¹.

Outro elemento é renovar as estruturas eclesiais, abandonando as ultrapassadas¹²:

A conversão pessoal desperta a capacidade de submeter tudo ao serviço da instalação do Reino da vida. Os bispos, presbíteros, diáconos permanentes, consagrados e consagradas, leigos e leigas, são chamados a assumir atitude de permanente conversão pastoral, que implica escutar com atenção e discernir ‘o que o Espírito está dizendo às Igrejas’ (Ap 2, 29), através dos sinais dos tempos em que Deus se manifesta¹³.

E, por fim, passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária:

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que ‘o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial com novo ardor missionário, fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária¹⁴.

Tais são as exigências apresentadas pela Conferência de Aparecida, porém, a operacionalização da natureza missionária da Igreja – a grande proposta desta – realizar-se-á em três círculos concêntricos como missão paroquial, continental e *ad gentes*¹⁵.

¹¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 362.

¹² A fidelidade ao mandato missionário do Senhor – Mt 28, 19-20 – necessita de uma renovação eclesial que implica reformas espirituais, pastorais e também institucionais. Cf. BRIGHENTI, Agenor, *op. cit.*, p. 35.

¹³ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 366.

¹⁴ *Idem*, n. 370.

¹⁵ Aparecida herdou do Concílio Vaticano II a visão de uma Igreja que é por natureza missionária. Essa herança aponta para a passagem de uma missão territorial para uma missão em que a responsabilidade do ser missionário é de todos os batizados. Cf. SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007. p. 95.97.

O Documento de Aparecida aposta no papel missionário da paróquia.

A dimensão comunitária é intrínseca ao mistério e à realidade da Igreja que deve refletir a Santíssima Trindade. Essa dimensão especial tem sido vivida de diversas maneiras ao longo dos séculos. A Igreja é comunhão. As Paróquias são células vivas da Igreja e lugares privilegiados em que a maioria dos fiéis tem uma experiência concreta de Cristo e de sua Igreja. Encerram inesgotável riqueza comunitária porque nelas se encontra imensa variedade de situações, idades e tarefas. Sobretudo hoje, quando as crises da vida familiar afetam a tantas crianças e jovens, as Paróquias oferecem espaço comunitário para se formar na fé e crescer comunitariamente¹⁶.

Também a mudança de uma comunidade de manutenção em centros de irradiação missionária em seus próprios territórios e lugares de formação permanente:

Se queremos que as Paróquias sejam centros de irradiação missionária em seus próprios territórios, elas devem ser também lugares de formação permanente. Isso exige que se organizem nelas várias instâncias formativas que assegurem o acompanhamento e amadurecimento de todos os agentes pastorais e dos leigos inseridos no mundo¹⁷.

O outro momento é a Missão Continental também entendida como sinônimo de Nova Evangelização ou ainda Re-evangelização¹⁸. Na

¹⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 304.

¹⁷ *Idem*, n. 306.

¹⁸ “As diferenças de atividade, âmbito da única missão da Igreja, nascem, não de motivações intrínsecas à própria missão, mas das diversas circunstâncias onde ela se exerce. Olhando o mundo de hoje, do ponto de vista da evangelização, podemos distinguir três situações distintas. Antes de mais nada, temos aquela à qual se dirige a atividade missionária da Igreja: povos, grupos humanos, contextos socioculturais onde Cristo e o seu Evangelho não é conhecido, onde faltam comunidades cristãs suficientemente amadurecidas para poderem encarnar a fé no próprio ambiente e anunciá-la a outros grupos. Esta é propriamente a missão *ad gentes*. Aparecem, depois, as comunidades cristãs que possuem sólidas e adequadas estruturas eclesiais, são fermento de fé e de vida, irradiando o testemunho do Evangelho no seu ambiente, e sentindo o compromisso da missão universal. Nelas se desenvolve a atividade ou cuidado pastoral da Igreja. Finalmente, existe a situação intermediária, especialmente nos países de antiga tradição cristã, mas, por vezes, também nas Igrejas mais jovens, onde grupos inteiros de batizados perderam o sentido vivo da fé, não se reconhecendo já como membros da Igreja e conduzindo uma vida distante de Cristo e de seu Evangelho. Neste caso, torna-se necessária uma nova evangelização ou re-evangelização” (JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*: A validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Paulinas, 1991, n. 31). A quarta Conferência

Missão Continental, todo o Continente quer colocar-se em estado de missão. E, por fim, a Missão *ad gentes*, que no Documento de Aparecida significa a missão universal da Igreja¹⁹.

Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e nos campos, nas montanhas e florestas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos diversos areópagos da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo *ad gentes* nossa solicitude pela missão universal da Igreja²⁰.

O campo da missão *ad gentes* se ampliou além dos horizontes geográficos ou jurídicos²¹.

Sua Santidade Bento XVI confirmou que a missão *ad gentes* se abre a novas dimensões: O campo da Missão *ad gentes* se tem ampliado notavelmente e não é possível defini-lo baseando-se apenas em considerações geográficas ou jurídicas. Na verdade, os verdadeiros destinatários da atividade missionária do povo de Deus não são só os povos não-cristãos e das terras distantes, mas também os campos socioculturais, e sobretudo os corações²².

De fato, a missão *ad gentes* hoje, além de ser universal, é dirigida aos que ainda não conhecem Jesus Cristo. A cultura e uma consciência além-fronteiras é um despertar para um amadurecimento de nossas comunidades na resposta ao discipulado missionário.

de Santo Domingo também ressalta, em seu primeiro capítulo, a necessidade de uma Nova Evangelização: Para João Paulo II, a Nova Evangelização é algo atuante, dinâmico. É, antes de tudo, chamado à conversão e à esperança que se apoia nas promessas de Deus e que tem como certeza inquebrantável a Ressurreição de Cristo, primeiro anúncio e raiz de toda a evangelização, fundamento de toda promoção humana, princípio de toda autêntica cultura cristã. É também um novo âmbito vital, um novo Pentecostes em que o acolhimento do Espírito Santo fará surgir um povo renovado, constituído de homens livres, conscientes de sua dignidade e capazes de forjar uma história verdadeiramente humana. É o conjunto de meios, ações e atitudes aptos para pôr o Evangelho em diálogo ativo com a modernidade e o pós-moderno, seja para interpelá-los, seja para deixar-se interpelar por eles. Também é o esforço por inculcar o Evangelho na situação atual das culturas de nosso Continente (CONFERÊNCIA DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Conclusões da Conferência de Santo Domingo*. 4. ed. São Paulo: Paulinas, 1992, n. 24).

¹⁹ SUESS, Paulo, *op. cit.*, p. 98.

²⁰ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4. ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n. 548.

²¹ SUESS, Paulo, *op. cit.*, p. 98.

²² CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 375.

2 As exigências de Aparecida: conversão pastoral e a renovação missionária das comunidades

Diante de uma realidade que contradiz o Reino de vida trazido em Jesus Cristo, a exigência de constituir uma Igreja em permanente estado de missão, promotora da vida em plenitude para a pessoa inteira e todas as pessoas, tem duas implicações: conversão pastoral e renovação eclesial²³.

2.1 *A Conversão Pastoral*

A primeira exigência apresentada em Aparecida é a conversão pastoral.

A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se vá além de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que o único programa do Evangelho continue introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial com novo ardor missionário fazendo com que a Igreja se manifeste como mãe que vai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária²⁴.

Através dessa opção surgem três atitudes: assumir os novos rostos de pobreza, à luz da opção pelos pobres; uma pastoral social estruturada, orgânica e integral; e, por fim, uma renovada pastoral urbana.

A conversão pastoral começa pelo compromisso com os novos rostos da pobreza. A globalização faz emergir em nossos povos, novos rostos de pobres:

Com especial atenção e em continuidade com as Conferências Gerais anteriores, fixamos nosso olhar nos rostos dos novos excluídos: os migrantes, as vítimas do tráfico de pessoas e sequestros, os desaparecidos, os enfermos de HIV e de enfermidades endêmicas, os tóxico-dependentes, idosos, meninos e meninas que são vítimas da prostituição, pornografia e violência ou do trabalho infantil, mulheres maltratadas, vítimas da exclusão e do tráfico para a exploração sexual, pessoas com capacidades diferentes, grandes grupos de desempregados/as, os excluídos pelo analfabetismo tecnológico, as pessoas que vivem na rua das grandes cidades, os indígenas e afro-americanos, agricultores sem terra e os mineiros.

²³ BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. 1. ed. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 29.

²⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 370.

A Igreja, com sua Pastoral Social, deve dar acolhida e acompanhar essas pessoas excluídas nas respectivas esferas²⁵.

Num momento seguinte, a organização de uma Pastoral social estruturada, orgânica e integral. Assumir com força renovadora a opção pelos pobres exige que todo o processo evangelizador seja de promoção humana e busque a autêntica libertação, sem a qual não é possível uma ordem justa na sociedade²⁶.

A verdadeira promoção humana não pode reduzir-se a aspectos particulares: Deve ser integral, isto é, promover todos os homens e o homem todo, a partir da vida nova em Cristo que transforma a pessoa de tal maneira que as faz sujeito de seu próprio desenvolvimento. Para a Igreja, o serviço da caridade, assim como o anúncio da Palavra e a celebração dos sacramentos, é expressão irrenunciável da própria essência²⁷.

As Conferências Episcopais e as Igrejas Locais têm a missão de promover renovados esforços para fortalecer uma Pastoral Social estruturada, orgânica e integral, que, com a assistência e a promoção humana, se faça presente nas novas realidades de exclusão e marginalização, onde a vida está mais ameaçada. Nessa tarefa, com criatividade pastoral, devem-se elaborar ações concretas que tenham incidência nos Estados, em prol da aprovação de políticas sociais e econômicas que atendam às várias necessidades da população e que conduzam a um desenvolvimento sustentável²⁸.

A Igreja tem a responsabilidade de formar cristãos e sensibilizá-los a respeito das grandes questões da justiça internacional²⁹.

²⁵ *Idem*, n. 402.

²⁶ BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante...*, p. 32.

²⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 399.

²⁸ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante*, p. 32.

²⁹ “Em vista disto, propomos o seguinte: a) apoiar a participação da sociedade civil para a re-orientação e conseqüente reabilitação ética da política. Por isso, são muito importantes os espaços de participação da sociedade civil para a vigência da democracia, uma verdadeira economia solidária e um desenvolvimento integral, solidário e sustentável; b) formar na ética cristã que estabelece como desafio à conquista do bem comum a criação de oportunidades para todos, a luta contra a corrupção, a vigência dos direitos do trabalho e sindicais; é necessário colocar como prioridade a criação de oportunidades econômicas para setores da população tradicionalmente marginalizados, como as mulheres e os jovens, a partir do reconhecimento de sua dignidade. Por isso, é necessário trabalhar por uma cultura da responsabilidade em todo nível que envolva pessoas, empresas, governos e o próprio sistema internacional; c) trabalhar pelo bem comum global é promover uma justa regulação da economia,

E, por fim, uma renovada Pastoral Urbana. Para uma permanente conversão pastoral, faz-se necessário, também, um estilo de ação adequado à realidade urbana em sua linguagem, estruturas, práticas e horários; um plano de pastoral, orgânico e articulado, que incida sobre a cidade, em seu conjunto; estratégias para chegar aos condomínios fechados, prédios residenciais e favelas; uma maior presença nos centros de decisão da cidade, tanto nas estruturas administrativas como nas organizações comunitárias³⁰.

A Igreja em seu início se formou nas grandes cidades de seu tempo e se serviu delas para se propagar. Por isso, podemos realizar com alegria e coragem a evangelização da cidade atual. Diante da nova realidade da cidade, novas experiências se realizam na Igreja, tais como a renovação das paróquias, setorização, novos ministérios, novas associações, grupos, comunidades e movimentos. Mas se percebem atitudes de medo em relação à pastoral urbana; tendências a se fechar nos métodos antigos e a tomar atitude de defesa diante da nova cultura, com sentimentos de impotência diante das grandes dificuldades das cidades³¹.

Para responder aos novos desafios, a quinta Conferência recomenda uma nova atitude da Pastoral Urbana³².

das finanças e do comércio mundial. É urgente prosseguir no desendividamento externo para favorecer os investimentos em desenvolvimento e gasto social, prever normas globais para prevenir e controlar os movimentos especulativos de capitais, para a promoção de um comércio justo e a diminuição das barreiras protecionistas dos poderosos, para assegurar preços adequados das matérias-primas que os países empobrecidos produzem e de normas justas para atrair e regular os investimentos e serviços, entre outros; d) examinar atentamente os Tratados intergovernamentais e outras negociações a respeito do livre comércio. A Igreja do país latino-americano envolvido, à luz de um balanço de todos os fatores que estão em jogo, precisa encontrar os caminhos mais eficazes para alertar os responsáveis políticos e a opinião pública a respeito das eventuais consequências negativas que podem afetar os setores mais desprotegidos e vulneráveis da população; e) chamar todos os homens e mulheres de boa vontade a colocar em prática princípios fundamentais como o bem comum (a casa é de todos), a subsidiariedade, a solidariedade intergerencial e intragerencial” (CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 406).

³⁰ *Idem*, n. 518.

³¹ *Idem*, n. 513.

³² “Elementos: a) responda aos grandes desafios da crescente urbanização; b) seja capaz de atender às variadas e complexas categorias sociais, econômicas, políticas e culturais: pobres, classe média e elites; c) desenvolva uma espiritualidade da gratidão, da misericórdia, da solidariedade fraterna, atitudes próprias de quem ama desinteressadamente e sem pedir recompensa; d) abra-se a novas experiências, estilos e linguagens que possam encarnar o Evangelho na cidade; e) transforme as paróquias

2.2 *A Renovação Eclesial*

Para Aparecida, a segunda implicação para uma Igreja em estado permanente de missão, promotora da vida em plenitude para nossos povos, é a renovação da própria instituição. Afirmam os bispos que, diante das transformações sociais e culturais, está a necessidade de uma renovação eclesial, que envolve reformas espirituais, pastorais e também institucionais³³.

Encontramos o modelo paradigmático dessa renovação comunitária nas primitivas comunidades cristãs (cf. *At 2*, 24-47), que souberam buscar novas formas para evangelizar de acordo com as culturas e as circunstâncias. Ao mesmo tempo, motivam-nos a eclesiologia de comunhão do Concílio Vaticano II, o caminho sinodal no pós-concílio e as Conferências Gerais anteriores do Episcopado Latino-Americano e do Caribe. Como Jesus nos garante, não esqueçamos que “onde estiverem dois ou três em meu nome, aí estarei eu no meio deles (*Mt 18*, 20)”³⁴.

Tal renovação passa indiscutivelmente pela paróquia. Ela é uma célula viva da Igreja. A renovação das paróquias exige reformular suas estruturas para que seja rede de comunidades e grupos. A renovação missionária das paróquias impõe a criação de novas estruturas pastorais

cada vez mais em comunidades de comunidades; f) aposte mais intensamente na experiência de comunidades ambientes, integradas em nível supraparóquial e diocesano; g) integre os elementos próprios da vida cristã: a Palavra, a Liturgia, a comunhão fraterna e o serviço, especialmente aos que sofrem pobreza econômica e novas formas de pobreza; h) integre a Palavra de Deus, anuncie-a com alegria e ousadia e realize a formação dos leigos de tal modo que possam responder às grandes perguntas e aspirações de hoje e inserir-se nos diversos ambientes, estruturas e centros de decisão da vida urbana; i) fomente a pastoral da acolhida aos que chegam à cidade e aos que já vivem nela, passando de um passivo esperar a um ativo buscar e chegar aos que estão longe com novas estratégias, tais como visitas às casas, o uso dos novos meios de comunicação social e a constante proximidade ao que constitui para cada pessoa o seu dia-a-dia; j) ofereça atenção especial ao mundo do sofrimento urbano, isto é, que cuide dos caídos ao longo do caminho e aos que se encontram nos hospitais, encarcerados, excluídos, dependentes das drogas, habitante das novas periferias, nas novas urbanizações e das famílias que, desintegradas, convivem de fato; k) procure a presença da Igreja, por meio de novas paróquias e capelas, comunidades cristãs e centros de pastoral, nas novas concentrações humanas que crescem aceleradamente nas periferias urbanas das grandes cidades devido às migrações internas e situações de exclusão” (CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 517).

³³ BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante...*, p. 35.

³⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 369.

no mundo urbano, dado que muitas delas nasceram para responder a necessidades de um mundo rural. Também um desafio para a paróquia é uma evangelização integral, pois a imensa maioria de nosso continente vive o flagelo da pobreza³⁵.

Tendo em conta as dimensões de nossas paróquias, é aconselhável sua setorização em unidades territoriais menores, com equipes próprias de animação e coordenação, que permitam uma maior proximidade às pessoas e grupos que vivem na região³⁶. Nesse aspecto, Aparecida, ressalta a importância das Comunidades Eclesiais de Base:

no seguimento missionário de Jesus, têm a Palavra de Deus como fonte de sua espiritualidade e a orientação de seus pastores como guia que assegura a comunhão eclesial. Demonstram seu compromisso evangelizador e missionário entre os mais simples e afastados, e são expressão visível da opção preferencial pelos pobres. São fonte e semente de variados serviços e ministérios a favor da vida na sociedade e na Igreja. Mantendo-se em comunhão com seu bispo e inserindo-se no projeto de pastoral diocesana, as CEBs se convertem em sinal de vitalidade na Igreja particular. Atuando dessa forma, juntamente com os grupos paroquiais, associações e movimentos eclesiais, podem contribuir para revitalizar as paróquias, fazendo delas uma comunidade de comunidades. Em seu esforço de corresponder aos desafios dos tempos atuais, as comunidades eclesiais de base terão o cuidado de não alterar o tesouro precioso da Tradição e do Magistério da Igreja³⁷.

Finalmente, em Aparecida, a proposta da renovação eclesial passa pelo esforço de uma ação pastoral pensada. A unidade básica do planejamento da ação evangelizadora é a Igreja local, pois nela está presente toda a Igreja, ainda que não seja a Igreja toda. Por isso, o plano diocesano, caminho de pastoral orgânica, deve ser uma resposta consciente e eficaz, para atender às exigências do mundo de hoje, com indicações programáticas concretas, objetivos e métodos de trabalho. Assim, também pressentindo da participação, no discernimento, tomada de decisões, do planejamento e da execução do laicato³⁸.

³⁵ *Idem*, n. 170-175.

³⁶ *Idem*, n. 372.

³⁷ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 179.

³⁸ BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante...*, p. 38. O destaque desta idéia no recente documento da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil: "O desempenho da missão evangelizadora pede, de cada um de nós, uma profunda vivência de fé, fruto de uma experiência pessoal de encontro com a pessoa de Jesus Cristo, em

3 A Espiritualidade missionária

A atividade missionária exige uma espiritualidade específica, que diga respeito, de modo particular, aos que Deus chamou a serem missionários. Como proposta desafiadora, Aparecida entende um modo de agir da Igreja neste nosso Continente Latino-Americano e Caribenho. Para tanto se faz necessário, além de agir, uma identidade profunda, ou seja, uma atitude vinculada ao ser. Assim, a formação desempenha uma função determinante. O seguimento de Jesus, para constituir-se em discipulado missionário, precisa caminhar para uma formação bíblico-teológica³⁹. Além de uma espiritualidade da ação missionária, que se baseia na docilidade ao impulso do Espírito⁴⁰.

É necessário formar os discípulos numa espiritualidade da ação missionária, que se baseia na docilidade ao impulso do Espírito, à sua potência de vida que mobiliza e transfigura todas as dimensões

seu seguimento. Nossa conversão pessoal nos possibilita impregnar com uma firme decisão missionária todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais (...) de qualquer instituição da Igreja, exigindo nossa conversão pastoral, que implica escuta e fidelidade ao Espírito, impelindo-nos à missão e sensibilidade às mudanças socioculturais, animada por uma espiritualidade de comunhão e participação” (CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008, n. 08).

³⁹ O Documento de Aparecida apresenta o itinerário de uma Igreja em estado permanente de missão, e as decorrentes implicações são quatro etapas: primeira etapa: a experiência pessoal de fé, profunda e intensa, de encontro pessoal com Jesus Cristo. Aparecida propõe que a ação evangelizadora chegue às pessoas, para além de comunidades massivas, constituídas de cristãos não-evangelizados, sem conversão pessoal, de fraca identidade cristã e pouca pertença eclesial; segunda etapa: uma vez propiciada a oportunidade do discípulo missionário fazer a experiência do encontro pessoal com Jesus Cristo, é preciso que ele encontre uma comunidade em que possa viver comunitariamente sua fé. Nossos fiéis procuram comunidades cristãs, onde sejam acolhidos fraternalmente e se sintam valorizados, visíveis e eclesialmente incluídos. Por isso, Aparecida insiste sobre a necessidade de nossos fiéis sentirem-se realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsáveis em seu desenvolvimento; terceira etapa: a formação bíblico-teológica. Nossos fiéis precisam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, condição para o amadurecimento da fé. Essa formação não consiste num conhecimento frio; ao contrário, precisa ser vivencial, recebido no seio da comunidade; e, por fim, a quarta etapa: compromisso missionário de toda a comunidade. Cada comunidade cristã precisa converter-se em um poderoso centro de irradiação da vida em Cristo (cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante...*, p. 101-103.

⁴⁰ SUESS, Paulo. *Dicionário de Aparecida: 40 palavras-chave para uma leitura pastoral do documento de Aparecida*. São Paulo: Paulus, 2007, p. 55.

da existência. Não é uma experiência que se limita aos espaços privados da devoção, mas que procura penetrá-los completamente com seu fogo e sua vida. O discípulo e missionário, movido pelo estímulo e ardor que provém do Espírito, aprende a expressá-lo no trabalho, no diálogo, no serviço e na missão cotidiana⁴¹.

O Documento apresenta um itinerário para o processo de formação dos discípulos e missionários. O ponto de partida é uma espiritualidade trinitária, porque uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve estabelecer-se sobre o sólido fundamento da Trindade-Amor⁴². Os lugares de encontro com Jesus Cristo são os seguintes, de acordo com o documento: a fé recebida e vivida na Igreja; a Sagrada Escritura e a Tradição, porquanto a Palavra de Deus é dom do Pai para o encontro com Jesus Cristo vivo, caminho de autêntica conversão, renovada comunhão e solidariedade; a *Lectio Divina* como exercício de leitura orante da Sagrada Escritura; a Eucaristia, que é um lugar privilegiado de encontro do discípulo com Jesus Cristo, com o preceito dominical, que é viver o domingo segundo o domingo; a Liturgia; o sacramento da Penitência e Reconciliação; a oração comunitária e pessoal; uma comunidade viva na fé e no amor fraterno e, em especial, nos pobres, aflitos e enfermos⁴³.

A raiz da espiritualidade missionária é a incorporação na Igreja missionária que se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo a caridade, o amor fontal de Deus Pai. A espiritualidade missionária não é algo de opcional, que está acima da realidade da Igreja. É a marca dos seguidores e seguidoras de Jesus que assumem as opções concretas da Igreja na sua caminhada, hoje, e até ao final dos tempos⁴⁴.

Também o Decreto Conciliar sobre a atividade missionária da Igreja ressalta:

Quando Deus chama, deve o homem responder-lhe de tal modo que, sem mesmo atender à carne e ao sangue, se ligue de corpo e alma à obra do Evangelho e ao robustecimento do Espírito Santo. Ao ser enviado, entra na vida e na missão d'Aquele que se aquietou a si mesmo, tomando a forma de servo. Por isso deve

⁴¹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 284.

⁴² HACKMANN, Geraldo Luís Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157 p. 332, set. 2007.

⁴³ HACKMANN, Geraldo Luís Borges. *Op. cit.*, p. 333.

⁴⁴ PANAZZOLO, João. *Op. cit.*, p. 125.

estar preparado a dedicar a vida à sua vocação, a renunciar a si mesmo e a tudo o que até então considerou seu, e a fazer-se tudo para todos. Anunciando o evangelho entre os povos, com confiança, não se envergonhará do escândalo da cruz. Seguindo as pegadas do seu Mestre, manso e humilde de coração, mostre que o seu jugo é suave e o peso, leve. Por uma vida deveras evangélica, em muita paciência, em longanimidade, em suavidade, em caridade não fingida, dê testemunho a seu Senhor, se necessário, até à efusão do sangue. Deus lhe dará a virtude da fortaleza para conhecer que a abundância do gozo consiste na intensa experiência da tribulação e da altíssima pobreza. Deve estar persuadido de que a obediência é a virtude peculiar do ministro de Cristo, que por ela remiu o gênero humano⁴⁵.

As dimensões transversais da espiritualidade que Aparecida propõe são: comunhão e missão. Todos os organismos precisam estar animados por uma espiritualidade de comunhão missionária. Sem este caminho espiritual, de pouco serviriam os instrumentos externos da comunhão. Mais do que modos de expressão e crescimento, esses instrumentos se tornariam meios sem alma, máscaras de comunhão. Comunhão e missão visam à participação⁴⁶.

⁴⁵ CONCÍLIO VATICANO II. Decreto *Ad Gentes*: sobre a atividade missionária da Igreja, n. 24.

⁴⁶ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 203. A atividade missionária exige uma espiritualidade específica. Alguns elementos específicos da espiritualidade missionária, tendo como referência a encíclica do Papa João Paulo II – *Redemptoris Missio* – A validade permanente do mandato missionário. Nisto os elementos próprios da espiritualidade missionária são: deixar-se conduzir pelo espírito; viver o mistério de Cristo Enviado; amar a Igreja e os homens como Jesus os amou; o verdadeiro missionário é o santo. Na primeira dimensão, deixar-se conduzir pelo espírito, exprime-se um viver em plena docilidade ao Espírito, e em deixar-se modelar interiormente por ele, para cada vez se tornar mais semelhante a Cristo. Como anunciar e testemunhar a Cristo sem estar em contato com sua pessoa? O espírito é aquele no qual transforma os missionários em testemunhas corajosas de Cristo e anunciadores esclarecidos de sua palavra: será o espírito quem os conduzirá pelos caminhos árduos da missão. O espírito conduzirá para a verdade total no trabalho missionário. Como segunda dimensão, viver o mistério de Cristo Enviado impõe uma comunhão íntima com Cristo: não é possível compreender e viver a missão, senão referindo-se a Cristo, como aquele que foi enviado para evangelizar. A missão é a expressão do desígnio de Deus na salvação dos homens. Como enviado o missionário exprime a presença reconfortante de Cristo que o acompanha em todos os momentos de sua vida: “Não tenhas medo (...), porque eu estou contigo” (*At* 18,9-10), e o espera no coração de cada homem. Como terceira dimensão, amar a Igreja e os homens como o Senhor a amou. O missionário deve amar a Igreja exorta São Paulo aos Efésios: “Cristo amou a Igreja e se entregou por ela” (*Ef* 5,25). Somente um amor profundo pela Igreja poderá sustentar o zelo missionário. A

4 Algumas pistas pastorais à luz do Documento de Aparecida

A proposta apresentada em Aparecida convida a uma nova postura pastoral. A exigência precisa ser levada à prática. “O ato de recepção não é simplesmente um ato jurídico ou de adesão intelectual, ainda que sejam necessários. Enquanto se insere na vida da Igreja, supõe disposição interior para acolher a mensagem de sempre a ser feita nova em cada amanhecer”⁴⁷. O compromisso é da Igreja. A atitude de discípulo missionário é de todos os fiéis batizados.

A Igreja, no Brasil, através da Conferência Nacional dos Bispos no Brasil, assume o compromisso com a Missão Continental, que exigirá aprofundar e enriquecer todas as razões e motivações que convertem cada cristão em discípulo missionário enviado a edificar o mundo na perspectiva do Reino de Deus⁴⁸. As Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil, para o triênio dois mil e oito a dois mil e dez, apresentam três âmbitos de ação: pessoa, comunidade e sociedade⁴⁹.

fidelidade a Jesus Cristo entende simultaneamente o amor e a fidelidade à Igreja. Na última dimensão, o verdadeiro missionário é o santo, conclama o chamado a missão, por sua natureza, a uma vocação à santidade. A universal vocação à santidade está estritamente ligada à vocação universal à missão. A espiritualidade missionária da Igreja é um caminho orientado para a santidade. Novamente o Papa João Paulo II, em sua carta apostólica, *Novo Millennio Ineunte*, No início do Novo Milênio, destacava sete prioridades pastorais para a Igreja. Nestas prioridades a santidade é o ponto alto, onde toda a ação pastoral e evangelizadora deve concorrer. É preciso suscitar um novo ardor de santidade entre os missionários e em toda a comunidade cristã. No início do cristianismo o evangelho, atingiu, em pouco tempo, os confins do mundo. Na base deste dinamismo missionário estava a santidade dos primeiros cristãos e das primeiras comunidades. A nós cabe irradiar entusiasmo e coragem, numa generosa dedicação a Deus e ao próximo: o missionário deve ser um contemplativo na ação. A missão concorrerá para Deus somente quando tivermos pessoas santas. O anúncio do missionário esteja alicerçado em uma vida pelo encontro com Jesus Cristo. O missionário mostre e conduza a Cristo, aos outros, primeiramente pela sua vida e opção radical a Deus (cf. JOÃO PAULO II. *Redemptoris Missio*: A validade permanente do mandato missionário. São Paulo: Paulinas, 1991, n. 87-91).

⁴⁷ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida*: o pré-contexto, o con-texto e o texto. São Paulo: Paulus, 2008, p. 106.

⁴⁸ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008, n. 211.

⁴⁹ *Idem*, n. 102.

A ação evangelizadora da Igreja, na promoção da pessoa apresenta as seguintes pistas pastorais: acolhimento de todos e visitação; acompanhamento das crianças, jovens, idosos e das mulheres; defesa e proteção à família, com preparação ao matrimônio e acolhida aos casais em segunda-união; presença nos locais de trabalho e moradia; atenção aos migrantes; atenção especial aos excluídos por uma pastoral estruturada; educação para a oração pessoal, familiar, comunitária e litúrgica⁵⁰.

Para renovar as comunidades, apresenta as seguintes pistas: diálogo e igualdade em dignidade no interior da comunidade eclesial; renovação da paróquia; CEBs e pequenas comunidades; abertura a ministérios leigos; pastoral orgânica e de conjunto; formação e experiência missionária dos futuros presbíteros⁵¹.

E, por fim, a construção de uma sociedade solidária encontra as seguintes ações: empenho por uma cultura da vida e da austeridade; apoio a políticas públicas de inclusão e criação de emprego; combate à corrupção e à impunidade; pastoral carcerária; caritas; apoio a movimentos sociais ou populares; participação social e política dos cristãos; apoio à economia solidária; cuidado com a ecologia; cultura urbana e pastoral urbana; mundo da educação e das comunicações; sensibilidade com as grandes questões da humanidade⁵².

O Documento de Aparecida é desafiante e inovador. Para sua concretização, faz-se necessária uma profunda conversão. Tenhamos coragem e audácia como os primeiros cristãos. Assim, Aparecida será o renascer de uma esperança⁵³.

Considerações finais

O documento de Aparecida, em sua proposta pelo binômio missão-discipulado, conclama a todos para o anúncio evangélico. Para tanto,

⁵⁰ *Idem*, n. 115-149.

⁵¹ CONFERÊNCIA NACIONAL DOS BISPOS DO BRASIL. *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil 2008-2010*. São Paulo: Paulinas, 2008, n. 153-175.

⁵² *Idem*, n. 181-209. O objetivo é promover a dignidade da pessoa, renovar a comunidade e participar da construção de uma sociedade justa e solidária, onde todos encontrem vida em abundância. Para o exercício dessa missão, dispõe de um triplice múnus, firmado na missão e na força de Deus e exercido pela generosa colaboração humana de seus discípulos missionários: a Palavra, a Liturgia e a Caridade.

⁵³ BRIGHENTI, Agenor. *Para compreender o Documento de Aparecida: o pré-contexto, o con-texto e o texto*. São Paulo: Paulus, 2008, p. 108.

o encontro pessoal com Jesus Cristo é o início deste processo. A vida cristã se resume no seguimento a uma pessoa: Cristo Jesus. Num momento seguinte a vivência comunitária: ser cristão é pertencer a uma comunidade eclesial. A próxima etapa é a formação bíblico-teológica: aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé, sendo condição para o amadurecimento desta última o crescimento espiritual, pessoal e comunitário. Assim, a experiência pessoal de fé, a vivência comunitária e a formação bíblico-teológica confluem para uma quarta etapa: o compromisso missionário de toda a comunidade⁵⁴.

A Igreja na América Latina não só toma consciência de sua identidade, que é evangelizar, mas assume-o como sua tarefa prioritária⁵⁵. A evangelização torna-se a grande proposta de Aparecida, no desafio de colocar a Igreja como um todo e cada comunidade eclesial em estado permanente de missão, dadas as circunstâncias e o contexto atual em que a Igreja está inserida⁵⁶.

O âmago da Igreja é entendido na Missão de Deus. “A Igreja peregrina é por sua natureza missionária. Pois ela se origina da missão do Filho e da missão do Espírito Santo, segundo o desígnio de Deus Pai”⁵⁷.

Também o princípio teológico da missão é cristológico. Na pessoa de Cristo a missão encontra o seu fundamento e modelo⁵⁸. Para isso os bispos reunidos em Aparecida apresentam “o desafio fundamental de mostrar a capacidade da Igreja para promover e formar discípulos e missionários que respondam à vocação recebida e comuniquem por toda a parte, transbordando de gratidão e alegria, o dom do encontro com Jesus Cristo”⁵⁹.

O desafio está apresentado. Cabe a cada cristão a audácia e coragem em transmitir Jesus Cristo aos outros. A grande proposta é a Missão

⁵⁴ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO. *Texto conclusivo da V Conferência Geral do Episcopado Latino-Americano e do Caribe*. 4. ed. São Paulo/Brasília: Paulus; Paulinas; CNBB, 2007, n. 226.

⁵⁵ HACKMANN, Geraldo Luís Borges. O referencial teológico do Documento de Aparecida. In: *Teocomunicação*, v. 37, n. 157, p. 324, set. 2007.

⁵⁶ BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante proposta de Aparecida*. São Paulo: Paulinas, 2007, p. 59.

⁵⁷ CONCÍLIO VATICANO II, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*: sobre a Igreja, 1964, n. 5-6.

⁵⁸ PAULO VI. *Evangelii Nuntiandi*: A Evangelização no mundo contemporâneo. São Paulo: Paulinas, 1986, n. 29.

⁵⁹ CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 14.

Continental, ou seja, a dimensão da missionariedade perpassar todas as estruturas eclesiais. Exige criar o novo, o que nos mergulha num processo de passagem. Não esqueçamos que o mistério pascal nos faz depositários de uma mentalidade de mudança⁶⁰.

Neste processo as dificuldades e caminhos a serem percorridos são longos. Qual nossa atitude? A abertura interior para deixar a ação do Espírito Santo – é o protagonista de todo o processo, onde convida a todos a uma conversão pastoral e renovação eclesial, para passar de uma pastoral de mera conservação para uma pastoral decididamente missionária. Recuperemos o valor e a audácia apostólicos⁶¹.

⁶⁰ Cf. BRIGHENTI, Agenor. *A desafiante...*, p. 59.

⁶¹ Cf. CONFERÊNCIA GERAL DO EPISCOPADO LATINO-AMERICANO, n. 552.